**A PRESENÇA DA MULHER NO LEONISMO**

A presença da mulher no Movimento Leonístico remonta desde o ano de 1913 quando Melvin Jones dava os primeiros passos para a fundação de Lions Internacional, tendo sempre a seu lado a sua esposa, Rose Amanda Freeman ela era como denominamos aqui no Brasil Domadora de Melvin Jones. Desde então, a mulher vem se destacando nas atividades de seus clubes, quer seja como domadora ou companheira Leão.

Em outubro de 1917, durante a 1a Convenção de Lions, em Dallas, Texas, foi aprovado o ingresso da mulher como sócia. Porém, durante a 2a Convenção, em agosto de 1918, em Saint Louis, Missouri, aquela aprovação de 1917 foi revogada. Em junho de 1925, durante a 9a Convenção, em Cedar Point, Ohio, foram outorgados a Helen Keller e à sua preceptora Ann Sullivan, títulos de sócias honorárias de Lions Internacional, tornando-se assim as duas primeiras sócias femininas da Associação.

Em 1975, visando contornar a discriminação de sexo, foi criado o Lioness Clube, constituído apenas por mulheres. Porém, a tentativa falhou porque as sócias dos Lioness Clubes não tinham direito a voto nas Convenções e, por conseguinte, não tinham acesso a cargos na Associação. Assim, a discriminação continuava.

O ingresso da mulher como sócia de Lions só voltaria a ser discutido na gestão do CL João Fernando Sobral como presidente internacional, AL 1976/1977, quando, na segunda reunião de diretoria, apresentou uma moção que retirava a expressão do sexo masculino que constava dos Estatutos Internacionais entre as condições de ingresso no Lions. Segundo o presidente Sobral, não havia como se conformar com o fato de a mulher ter acesso, globalmente, a cargos de relevância, sem, no entanto, poder ser sócia de Lions. A moção do presidente Sobral foi rejeitada por unanimidade pela Comissão de Estatutos e Regulamentos da Diretoria Internacional.

No AL 1985/1986, durante a 69ª Convenção Internacional, realizada em Nova Orleans, Louisiana, foi novamente apresentada a proposta para o ingresso de mulheres como sócias, que, porém, não foi aprovada por falta do quórum necessário.

Em maio de 1987, a Corte Suprema dos EE. UU já havia decidido pela punição de determinadas entidades cujo regulamento configurava discriminação sexual. Até então, Lions Internacional que não havia sido atingido por nenhuma sentença, no AL 1986/1987, durante a 70ª Convenção Internacional, realizada em Taipei, Taiwan, sendo Presidente Stan A. Akestann, com o quórum de 77% dos votos dos Delegados, foi aprovado o ingresso da mulher no Lions, em quatro de julho, quando ocorreu o ingresso da 1ª mulher Associada Regular (com direito à voto) na Associação Internacional de Lions, MARIA NYDIA MANZANO DE FREITAS, apadrinhada pelo CL Salvador Sindona Filho, como associada do Lions Clube de Assis - São Paulo (DLB-1).

Desde então, o Estatuto Internacional não impõe ás mulheres quaisquer exigências discriminatórias sobre as dos homens. A sessão oito do artigo III, diz o seguinte: "Toda pessoa de maioridade legal e de reconhecida idoneidade moral e reputação em sua comunidade, poderá ser sócia de um Lions Clube devidamente constituído. A afiliação deve ser somente através de convite. Toda referência ao gênero masculino nos Estatutos e Regulamentos Internacionais deve ser também, interpretada como gênero feminino." Assim, qualquer mulher, solteira ou casada, mesmo não sendo esposa de um Companheiro Leão, se convidada, pode se filiar a um clube de Lions.

Hoje, são inúmeras as mulheres que se destacam à frente de seus clubes, distritos, distritos múltiplos e até mesmo diretoria internacional. Pelos distritos brasileiros, muitas mulheres se tornaram associadas, muitos clubes exclusivamente femininos foram fundados e hoje, as mulheres ocupam diversos cargos nos clubes e distritos, desde os mais simples até os de comando, sendo inúmeras as governadoras.

Finalmente, para coroar a participação da mulher no Leonismo Brasileiro, durante a Convenção Internacional de Bancoc, Tailândia, em junho de 2008, a PGD CL Rosane Janke, do DMLD, foi eleita diretora internacional de Lions para o Brasil, América Latina e Caribe, no biênio 2008-2010.

A primeira Governadora do mundo foi LOUISE COLOMBANI (06.05.1922) do LC Bastia Kalliste, da cidade de Bastia, França, Distrito 103-CC, Governadora no AL1991/1992.

No Brasil não houve a primeira governadora, mas sim as quatro primeiras Governadoras no, no AL 1995/1996: CaL Maria Seleneh S. Moreira Pires Distrito L-2 (atual LA-2) Salvador/BA; CaL Tereza Costa E Silva Distrito L-3 (atual LC-1) Rio de Janeiro/RJ; CaL Maria Letícia Barros Gonçalves Distrito L-5 (atual LC-3) Campinas/SP; CaL Wilma Barros Barreto Distrito L-14 (atual LA-3) Aracaju/SE.

A primeira Governadora na América do Sul foi MIREYA M. DE NOGUERA - Lions Clube Lambare, Distrito M, Paraguai, Governadora no AL 1993 /1994.

A primeira governadora do DLB-1 foi CaL Edna Farias M Carlos da Silva- Lions Clube Presidente Venceslau Visão AL 2003/2004.

A primeira Presidente do Conselho de Governadores no Brasil foi MARIA ROSILENE MESTRE MEDEIROS, do Distrito LB-4, AL 2003 / 2004.

E este AL2016/2017 o Lions Clube de Mundo Novo - MS lança a PDG CaL Dalva Ivone Chiapin Nobre de Azevedo como candidata à Presidência do Conselho de Governadores do DMLB para o AL 2019/2020, e será a primeira Mulher Presidente do Conselho de Governadores do DMLB, pertencente ao DLB-1.

A designação "Companheira - Leão" foi aprovada durante a 36ª Convenção Nacional realizada em 1989, em Belo Horizonte, quando houve um plebiscito para a escolha do nome da associada do Lions, ganhando a designação "Companheira- Leão".

Na 38ª Convenção, em Porto Alegre, foi ratificada a escolha que passou a vigorar desde então. O mês da Domadora é celebrado em Setembro. Aprovado na 8ª Convenção Nacional realizada em Porto Alegre, moção proposta pelo Lions Clube São Paulo - Indianápolis com emenda do Lions Clube de Campos - RJ. Posteriormente, por decisão do Conselho Nacional de Governadores do Distrito Múltiplo L 1997/1998 passou a ser denominado “Mês da Domadora e da Mulher no Leonismo”.

A designação "Domadora" foi a expressão criada por Armando Fajardo em maio de 1952, logo após a fundação do Leonismo, para substituir a expressão Leona, em uso nos Clubes de idioma espanhol. Surgiu então, dada por Armando, a expressão DOMADORA, não como aquela que doma, mas, sim aquela que junto com o Leão realiza e participa de uma atividade. “Tal expressão traduzia melhor a participação permanente do casal em qualquer atividade, costume consagrado no Brasil.” Pois para Lions Internacional não existe esta designação, a Domadora ao contrário da Companheira Leão não tem direito a voto e nem a ocupar cargos dentro do Lions.

Fontes pesquisadas:

PDG CL Áureo Rodrigues. Leão Sabido ,36ª Edição,2008.